

Relações Públicas - UFG

Blog com publicações dos docentes de Relações Públicas da UFG e de alunos das disciplinas de Produção de Texto Jornalístico I e II do Curso de RP da UFG

terça-feira, 5 de maio de 2020

Excluídos digitais em tempos de Covid-19

* Simone Tuzzo

Hoje em dia todos estão conectados à internet. A internet está presente nos lares dos brasileiros. Tudo hoje em dia se faz pela internet e ninguém mais tem que sair de casa, sobretudo diante de uma pandemia que causa um isolamento social, trabalhos remotos e estudos à distância.

Quantas vezes você já ouviu frases como estas afirmando que todos têm acesso às novas tecnologias de comunicação e informação? Muitas, sem dúvida. E elas são verdadeiras? Nem tanto!

Quando a sociedade fala de “todos” num sentido de totalidade, nem sempre está se referindo a todos os indivíduos, mas sim a um público específico, aquele que interessa para as estatísticas de educação, renda familiar, grau de instrução, entre outros. “Todos” na sociedade moderna, não têm a função de todo mundo, mas de seleção de grupos de referência social.

As tecnologias da comunicação e informação não garantem a existência de livre acesso a todos, mas se restringem ao próprio desenvolvimento das novas realidades de existência.

Devemos lembrar que os indivíduos que, por qualquer motivo, não podem fazer parte das chamadas novas tecnologias, são colocados à margem destas e vêem os produtos tecnológicos como uma ameaça, algo que reafirmará suas condições de excluídos de um processo civilizatório.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Tecnologia da Informação e Comunicação (Pnad Contínua TIC) 2018, divulgada no último dia 29 de abril pelo IBGE e pela Agência Brasil do Rio de Janeiro, mostra que uma a cada quatro pessoas no Brasil não tem acesso à internet. Em números totais, isso representa quase 50 milhões de pessoas.

A maioria das pessoas que não possuem acesso afirma que o custo do serviço de internet ou o custo dos equipamentos para acessá-la como celular, notebook ou tablet são muito caros.

Em um Brasil continental, as diferentes regiões também possuem problemas específicos, como na Região Norte, onde quase 14% do território não possuem cobertura, ou seja, o serviço sequer está disponível. O mesmo ocorre com a área rural de todo País,

Arquivo do blog

▼ 2020 (46)

▶ Junho 2020 (1)

▼ Maio 2020 (14)

O NOVO NORMAL

[A escolha de Sofia em tempos de Covid-19](#)

TCC: QUE TAL ESCREVER SEU PROJETO DURANTE A PANDEM...

Sobre as possibilidades de cortes de verbas das Ci...

A comunicação não-verbal e as vídeos conferências

Por que as videoconferências nos esgotam psicológi...

Conversas estapafúrdias em tempos surrealistas

Cinema francês em casa

Covid-19: marcas mudam logos para conscientizar so...

Por um futuro regenerativo

Dia das Mães em meio à Pandemia da COVID-19

[Excluídos digitais em tempos de Covid-19](#)

Síndrome do pânico poderá atingir índices alarmant...

Escolhidos para viver ou morrer?

▶ Abril 2020 (18)

▶ Janeiro 2020 (13)

▶ 2019 (16)

▶ 2018 (21)

Denunciar abuso

Translate

Selecione o idioma ▼

Powered by [Google Tradutor](#)

Pesquisar este blog

gardeneleao@gmail.com

• [Página inicial](#)

A COMUNICAÇÃO INTERNA EM MOVIMENTO

quando 12% dessas áreas também não possuem cobertura para acesso.

Esses dados estão intimamente ligados às questões de emprego, trabalho, produção intelectual, acesso à educação, lazer. A inclusão digital é a nova moeda de troca para acesso à sociedade moderna, os que não a tem estão à margem.

Isso fica mais grave em tempos de isolamento social e quando vários serviços estão sendo feitos em casa, como solicitar compras, comida, remédios, mas também a possibilidade de estudar e trabalhar de forma remota.

Não é de hoje que a sociedade se divide em classes, e essas classes criam indivíduos que podem e não podem ter acesso a uma série de ações como viajar, estudar, freqüentar restaurantes. A sociedade dividida marca aqueles que fazem compras nos Shopping Centers e aqueles que fazem compras nas feiras e lojas populares nos centros da cidade. A sociedade dividida nomeia os que usam roupas de marca, assistem TV a cabo e bebem vinhos importados, enquanto outros usam o que é barato e sem marca, assistem os canais abertos de televisão e nunca tiveram em suas mesas produtos importados.

No final da década de 80 especialistas afirmaram que a sociedade da informação seria uma sociedade voltada para o compartilhamento dos recursos e para o bem-estar social. As primeiras avaliações feitas no ano 2000 mostraram que as desigualdades já estavam aumentando, mas em 2020, quando os serviços digitais se tornaram essenciais para acesso ao banco, pagamento de contas, realização de chamadas com segurança para pessoas distantes, isso se torna ainda mais crítico e preocupante.

Em um novo normal que surge diante da pandemia da Covid-19, o acesso à internet recria uma nova periferia em termos educacionais, com escolas que estão ministrando aulas normalmente para seus alunos em casa e outros alunos que sequer possuem casa para ter aula.

Além disso, o acesso à internet também recria uma periferia com relação à comunicação e aqueles que possuem informação que ajude a discutir, a interagir, a expressar opiniões, a votar e escolher o melhor representante político não pela cesta básica que ele distribuirá, mas pelos benefícios que ele poderá trazer para a coletividade.

Numa sociedade de excluídos, aqueles que estão à margem normalmente não conseguem ter uma preocupação social, os excluídos precisam lutar a cada dia para não se sentirem mais à margem e isso muitas vezes os fazem pensar de forma introspectiva para resolverem seus próprios problemas básicos de fome, moradia e educação para os filhos (que normalmente são muitos).

Inclusão digital sim, um passo muito importante para o Brasil não ficar à margem do mundo. Inclusão digital para todos? Ainda uma grande utopia sem bases sólidas de desenvolvimento de um processo que agregue a todos. Por enquanto, continuamos de lanternas na mão a procurar uma luz no fim do túnel, quer dizer, no fim da tela.

* **Simone Antoniaci Tuzzo** é Relações Públicas, Pós-Doutora em Comunicação, professora do Curso de Relações Públicas da